

Representações Digitais de Mapas Internos Cognitivos através de Tecnologias de Informação Geográfica

Digital Representations of Internal Maps Cognition through Geographical Information Technologies

Luis Marques, Sara Machado, Filipa Ramalhete, Bruno Neves, Maria Assunção Gato, Nuno Pires Soares
(e-GEO, Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional, Junho de 2013)

Na ótica da externalização da percepção individual dos mapas (espaciais) internos cognitivos e considerando a sua relevância para o contributo do ordenamento, gestão e planeamento do território, as representações digitais com recurso a Tecnologias de Informação geográfica desempenham um papel fundamental enquanto ferramenta para a aquisição, tratamento, análise e divulgação de dados obtidos por inquirição à sociedade civil. No âmbito do projeto “Bairros de Lisboa 2012” - promovido pelo Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa (CEACT/UAL), em parceria com o e-GEO, Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa, e o IHRU, Instituto para a Habitação e Reabilitação Urbana - pretendeu-se captar e compreender a essência do conceito de Bairro, através da sua configuração espacial e os seus principais fatores de delimitação, recorrendo a seis casos de estudo no município de Lisboa com diferentes características urbanas (Ajuda, Alvalade, Campo de Ourique, Galinheiras, Graça e Telheiras).

A recolha sistemática de possíveis delimitações de bairro e os seus atributos através de inquéritos, realizados a Residentes e Não Residentes de cada caso de estudo, possibilitou o tratamento dos dados em percentagens de grau de intersecção. A representação digital dos resultados obtidos permitiu analisar os diversos fatores que induzem à delimitação de um bairro, quando comparados com os fatores físicos e antropogénicos, através da sobreposição com diferentes temas de informação geográfica como: cartografia histórica georreferenciada (podendo explicar algumas fronteiras pela evolução da forma urbana e preexistências); datação; cronologia; categoria dos imóveis e bairros; morfologia/relevo (sobretudo associado ao declive e à forma urbana); linhas de água; vias rodoferroviárias; muros; regime de propriedade; uso e ocupação do solo, entre outras barreiras físicas e antrópicas presentes no território.

A partir da percentagem máxima de interceção e dos atributos recolhidos pelos inquéritos, identificaram-se também os centros de cada Bairro para os seis casos de estudo. Pretendeu-se com este projeto aproximar a poderosa capacidade analítica das Tecnologias de Informação Geográfica à sociedade civil, numa perspetiva de cooperação bidirecional: por um lado, para a compreensão do conceito de bairro, os seus principais atributos e a representação e conhecimento dos mapas mentais apreendidos pela população; e, por outro lado, contribuir com esta investigação para a externalização dos mapas mentais cognitivos, maior participação pública, e para um melhor ordenamento do território, capaz de promover a identidade e relações de proximidade dos cidadãos com a cidade em que vivem.

A comunicação proposta apresentará detalhadamente os pressupostos metodológicos associados ao projeto e apresentará alguns dos seus resultados, com o objetivo de promover uma discussão mais alargada sobre a importância deste tipo de pesquisa para a relação entre a geografia, as tecnologias de informação e a sociedade.